

Alice no País das Maravilhas



Por

CAMILA RODRIGUES VENZON DE OLIVEIRA DA SILVA

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

CAMILA RODRIGUES VENZON DE OLIVEIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO SENSÍVEL ATRAVÉS DAS
LINGUAGENS DA ARTE: UM PASSEIO PELO MUNDO MÁGICO DAS CRIANÇAS**

CRICIÚMA

2017



CAMILA RODRIGUES VENZON DE OLIVEIRA DA SILVA

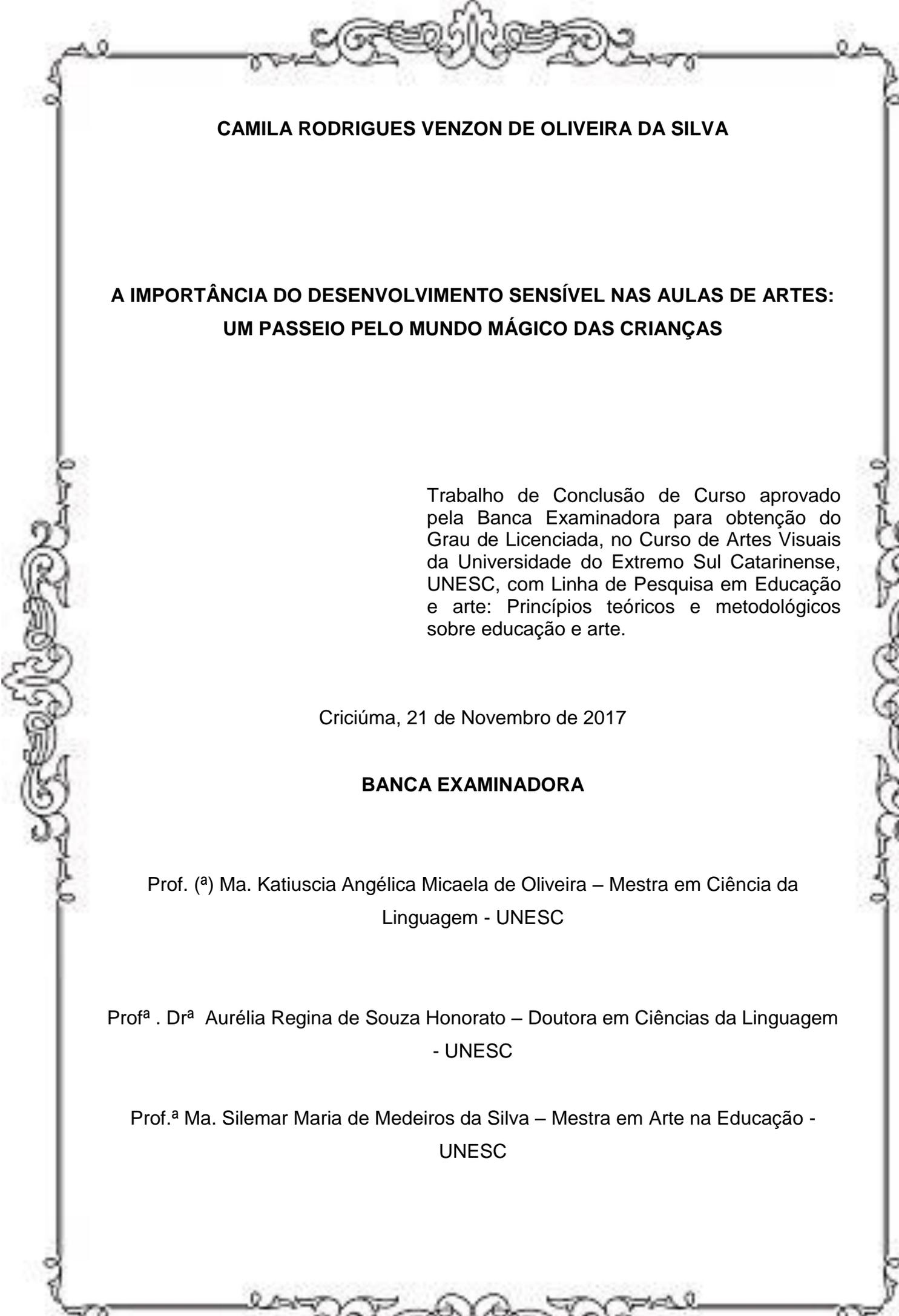
**A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO SENSÍVEL ATRAVÉS DAS
LINGUAGENS DA ARTE: UM PASSEIO PELO MUNDO MÁGICO DAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada. No curso de Artes Visuais - Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof. (ª) Ma. Kátiuscia Angélica Micaela de Oliveira

CRICIÚMA

2017



CAMILA RODRIGUES VENZON DE OLIVEIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO SENSÍVEL NAS AULAS DE ARTES:
UM PASSEIO PELO MUNDO MÁGICO DAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e arte: Princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte.

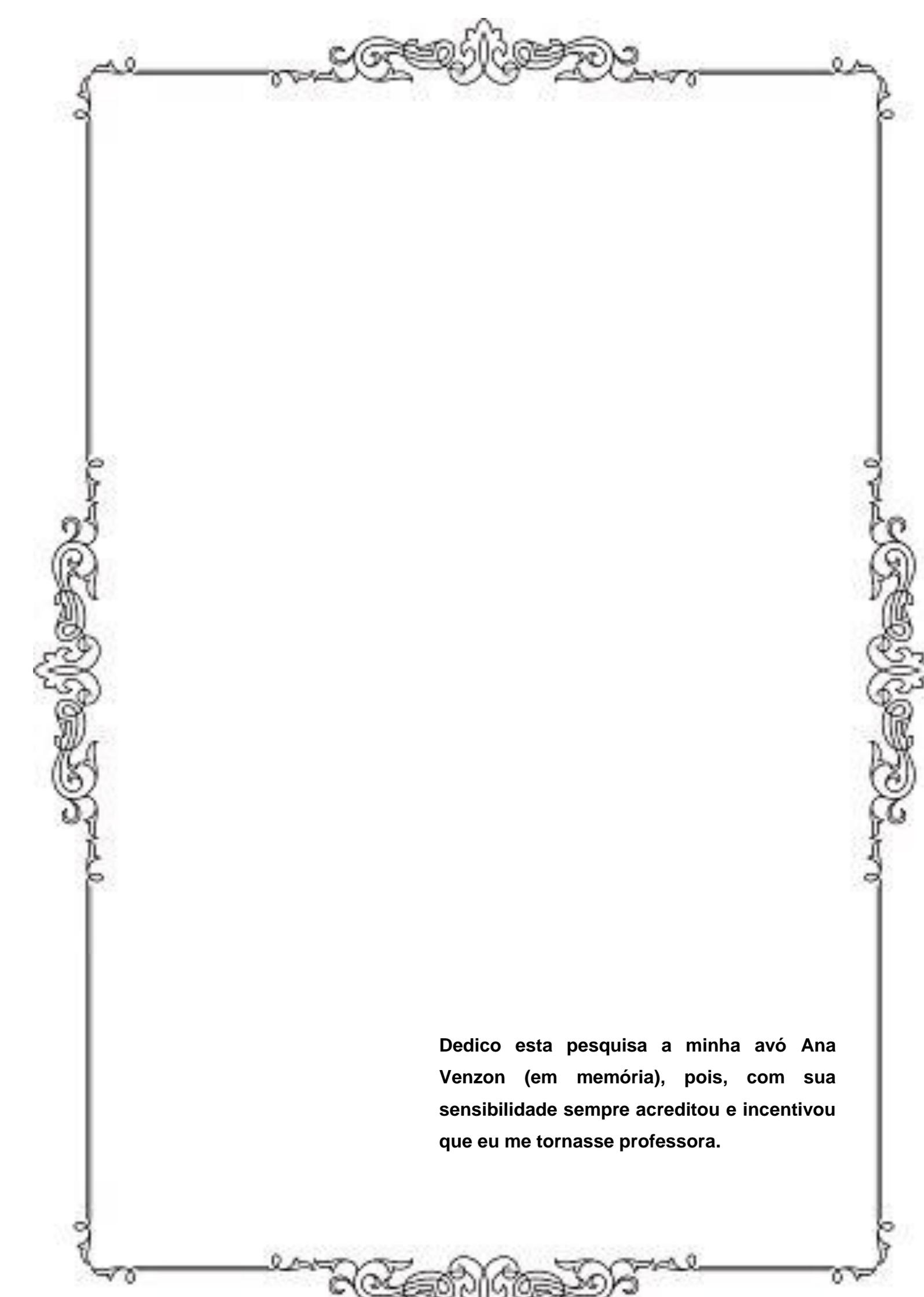
Criciúma, 21 de Novembro de 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) Ma. Katuscia Angélica Micaela de Oliveira – Mestra em Ciência da Linguagem - UNESC

Prof.^a . Dr.^a Aurélio Regina de Souza Honorato – Doutora em Ciências da Linguagem - UNESC

Prof.^a Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva – Mestra em Arte na Educação - UNESC

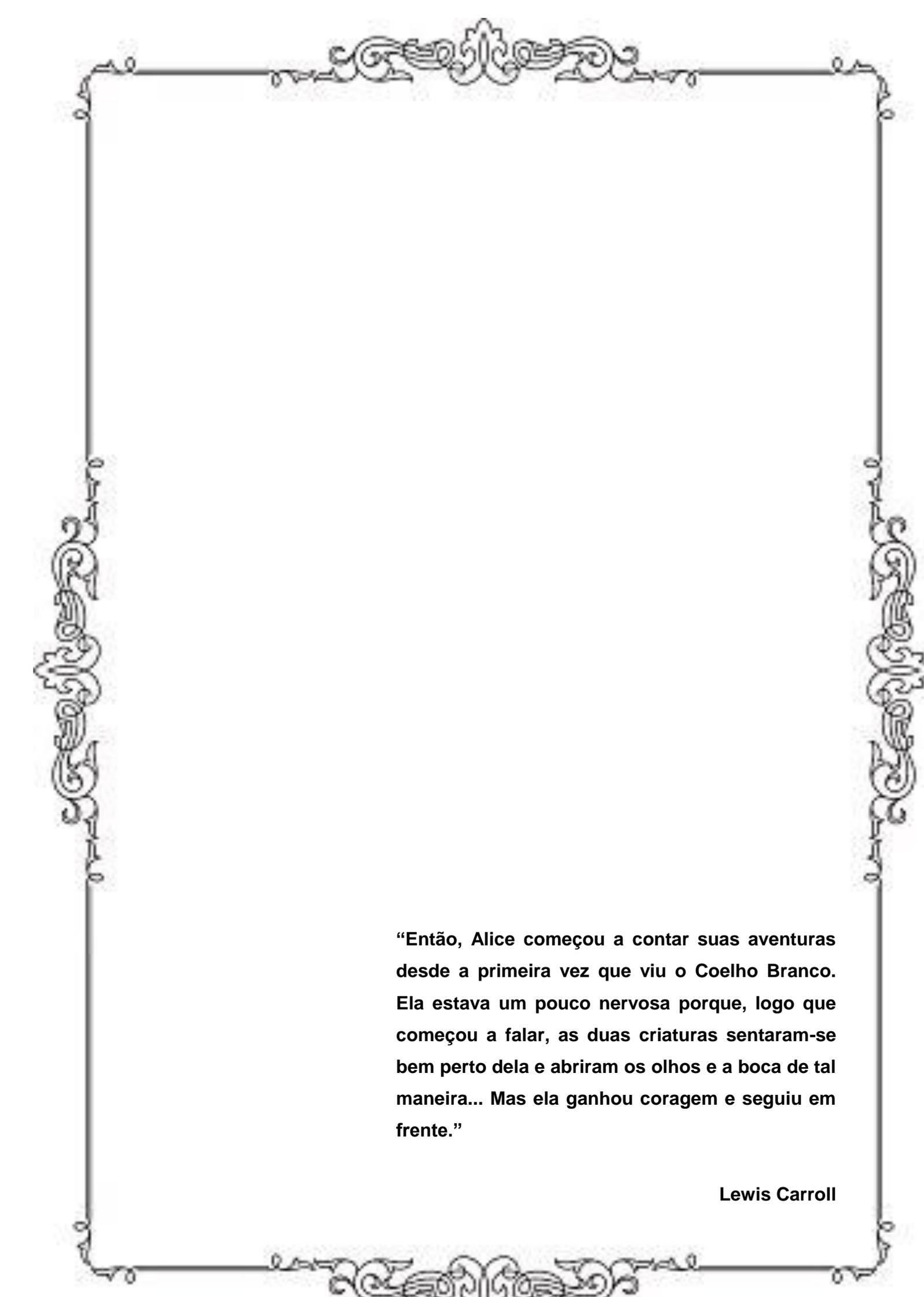


Dedico esta pesquisa a minha avó Ana Venzon (em memória), pois, com sua sensibilidade sempre acreditou e incentivou que eu me tornasse professora.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois, sem que ele permita, nada acontece. A minha mãe Meri (a Rainha) que me ensinou a sonhar e meu pai Nico (o Rei) que me permitiu sonhar. A todos aqueles que durante a faculdade me incentivaram em não desistir, pois acreditaram que eu seria uma boa professora, mesmo eu não acreditando, assim como a Alice do País das Maravilhas que não acreditava em si. As minhas amigas que para sempre carregarei no coração: Isa, Pri, Chai, Nana e Tai. Não desmerecendo os outros colegas, porém estas fizeram parte de toda minha caminhada e construção do meu eu nesse mundo novo. A minha coordenadora Kamo (a rainha branca), que sempre me motivou a procurar o que eu almejo, desenvolvendo em mim uma sensibilidade em perceber o que sou capaz de fazer. A minha irmã Carol, que assim que soube que eu entraria para a faculdade de Artes visuais me chamou de louca, mas foi esta loucura que me motivou ainda mais a estar aqui e passo a passo me descobrir. A minha sogra e meu sogro, pois foram os maiores incentivadores da minha entrada na faculdade, sem que houvesse esse primeiro incentivo, eu não estaria aqui agora. A Deisi que mesmo em um momento muito delicado de sua vida me permitiu por muitas vezes estar ausente do meu local de serviço para poder 'cair de cabeça' em minha pesquisa e realização deste trabalho. A toda equipe docente do Curso de Artes, que com toda sabedoria e conhecimento que possuem me tornaram uma pessoa com uma visão de mundo maior, mais segura de mim, me fizeram entender como a Arte pode contribuir na vida de um ser humano, ampliando em mim um olhar sobre a Arte, suas linguagens e seus "poderes", me tornando grande demais ao tomar minhas decisões e pequena demais diante de um infinito que é a arte. Por fim, mas não menos importante, ao meu amor Tallys, (o chapeleiro maluco) pois, ele sempre me deu forças para seguir, sempre acreditou em tudo que sou e que ainda vou ser, me tirou muitas vezes do buraco em que eu escorregava, me carregou em seu chapéu quando o desespero bateu, e por todo amor e carinho que me deu e em algumas vezes não consegui retribuir, mas que ao final me fez perceber que este país das maravilhas sempre existiu dentro de mim, e é nele e com ele que quero estar até o final.





“Então, Alice começou a contar suas aventuras desde a primeira vez que viu o Coelho Branco. Ela estava um pouco nervosa porque, logo que começou a falar, as duas criaturas sentaram-se bem perto dela e abriram os olhos e a boca de tal maneira... Mas ela ganhou coragem e seguiu em frente.”

Lewis Carroll

RESUMO

O ensino de Arte nas escolas pode ser um grande aliado no desenvolvimento sensível da criança, pois é dentro das aulas de Artes que a criança tem a oportunidade de se expressar e 'viajar' em um novo mundo, cheio de possibilidades e sonhos. Um professor/pesquisador de arte pode contribuir nesse desenvolvimento, pois ele é esta ponte entre o imaginário, a expressão e a realidade, capaz de dar condições as crianças de sair de modelos estereotipados e experimentar um contato maior com a arte. Assim, é possível, perceber uma forte importância da arte na vida dos indivíduos, pois a arte pode ser entendida dentre suas linguagens como uma experiência estética da vida capaz de expressar sentimentos e emoções através de um desenho, pintura, música, poema, etc. Para assim pensar, o ensino da Arte pode possibilitar que as crianças criem seus próprios conceitos, se conheçam, se expressem, possibilitando que ela crie, imagine, vivencie novas formas de estar no mundo. A partir de então trago como tema de minha pesquisa a criança, suas formas de expressão consigo e com o seu redor. Como problema para possíveis apontamentos questiono: Como a arte auxilia no desenvolvimento expressivo e sensível da criança? E para alcançar meu questionamento trago como objetivo geral identificar possibilidades de expressão através das linguagens artísticas com intuito de promover o desenvolvimento expressivo e sensível na criança através da arte. E os específicos Pesquisar diferentes autores que falam sobre o desenvolvimento sensível da criança através da arte; Identificar através de pesquisa bibliográfica como o professor de Artes, está sendo formado para contribuir no desenvolvimento sensível da criança através da arte; Aplicar uma oficina de produção artística com o propósito de considerar as formas de expressão do sensível das crianças que residem na Associação Beneficente Nossa Casa. E para poder fundamentar estes pensamentos sobre o desenvolvimento sensível e expressivo da criança, trago os principais autores Barbieri (2012), Ferraz e Fusari (2009) e Honorato (2015), pois acredito que trazem em suas escritas uma sensibilidade perceptível com relação a arte e a criança. Assim, podemos pensar que a Arte é capaz de propor não só para as crianças, mas também aos professores uma ampliação de repertórios onde as formas de ver e sentir arte, as experiências estéticas e vivenciais contribuem no desenvolvimento do indivíduo.

Palavras-chave: Arte, Criança, Ensino de Arte, Experiência Estética, Sensível.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 Castelo e Sol	14
Imagem 2 Senecio	14
Imagem 3 Produção criança 1 (idade aproximada de 5 anos)	36
Imagem 4 Produção 2 (idade aproximada de 14 anos).....	37
Imagem 5 Produção criança 3 (idade aproximada de 5 anos)	38
Imagem 6 Produção da criança 4 (idade aproximada de 5 anos)	39
Imagem 7 Produção da criança 5 (idade aproximada de 5 anos)	39
Imagem 8 Convite exposição	40
Imagem 9 Convite 2 exposição	40
Imagem 10 exposição 1	41
Imagem 11 exposição 2	42
Imagem 12 exposição 3	43
Imagem 13 exposição 4	43



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

RCNEI - Referencial curricular nacional para a educação infantil

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1.ALICE E SUAS VIAGENS AO PAÍS DAS MARAVILHAS	11
2.UMA CORRIDA DE COMITÊ E UMA LONGA HISTÓRIA	18
3.O COELHO ENVIA O EMISSÁRIO BILL, O LAGARTO	24
4.A LAGOA DE LÁGRIMAS.....	28
5.CONSELHOS DE UMA LAGARTA.....	33
6.O JOGO DE CRÍQUETE NO CAMPO DA RAINHA.....	35
7.UM CHÁ MALUCO: UMA PROPOSTA PARA SE PENSAR	44
TÍTULO:	44
EMENTA:	44
CARGA HORÁRIA:	44
PÚBLICO-ALVO:	44
JUSTIFICATIVA:	44
OBJETIVO GERAL:	45
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	46
METODOLOGIA:	46
REFERÊNCIAS.....	47
8.O DEPOIMENTO DE ALICE.....	49
9.REFERÊNCIAS.....	51

1. ALICE E SUAS VIAGENS AO PAÍS DAS MARAVILHAS¹

O coelho branco colocou seus óculos.

Por onde devo começar, se Vossa Majestade permite?, ele perguntou.

Comece pelo começo, disse o Rei com muita Gravidade, e siga até o fim: daí, pare.²

Sei que entrei neste 'mundo novo', de uma maneira estranha, mas aos poucos pude desenvolver uma sensibilidade sobre o que é a arte, mesmo que não tenha uma explicação para ela, pois ela 'É' e não precisa de nada para completá-la.

Assim segui neste mundo de conhecimento, descobertas e sonhos, e na medida que o tempo ia passando eu me tornava cada vez mais firme na missão que teria que realizar. E aqui estou, o "Glorian Day"³ está perto, meus medos e angústias tive que enfrentar para chegar até aqui, e nessas idas e vindas do mundo real ao mundo das maravilhas me tornei forte e capaz.

Procurei várias formas de descobrir o porquê eu estava neste mundo das artes, pois eu nunca fui de desenhar, o que para mim era fundamental para se tornar uma professora de Artes.

Desde que entrei para a educação infantil, na época denominada pré escola não havia um estímulo direto nas aulas de Artes. E ao decorrer dos anos não mudava em nada, eram sempre as mesmas aulas, do ensino fundamental ao médio o que sempre prevalecia eram os desenhos livres, pinturas e releituras

Então me foquei em pesquisar a criança, suas formas de expressão consigo e com o seu redor. Penso que é na infância que é dada a largada para se entrar nesse mundo, pois, as crianças trazem consigo uma vitalidade e são na maioria das vezes muito expressivas em suas práticas.

Descobrir e sentir já faz parte desse mundo da criança, e é nesse viés que pretendo desenvolver minha pesquisa, trago então meu problema de pesquisa:

¹ Todos os títulos dos capítulos da minha pesquisa fazem referência ao livro Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll as imagens que contém no corpo do trabalho que estão sem referência e número de imagens são relacionadas ao livro. Disponíveis em https://2.bp.blogspot.com/-hs6dD3JEhG4/V8DpfxdsYXI/AAAAAAAAvQ8/CdrUx99HkX8inDmAAAN9qqAVToy_f3caNgCLcB/s1600/denho-alice-pais-maravilhas-john-tenniel-primeira-edicao-livro.jpg acesso em 31/10/2017 as 2h56m.

² Todo início de capítulo será mencionado uma citação retirada do livro Alice no País das Maravilhas.

³ Glorian Day refere-se ao dia em que Alice teria que enfrentar o Jaguadarti e conquistar a coroa para a rainha Branca voltar a Reinar no País das Maravilhas.

Como a arte auxilia no desenvolvimento expressivo e sensível da criança? Busquei para tal, diferentes referências bibliográficas, porém as principais que iluminaram o caminho que eu iria percorrer foram Barbieri (2012), Ferraz e Fusari (2009) e Honorato (2015), cada uma com sua característica própria e sensibilidade aguçada com relação a arte e a criança me ampliaram o olhar sobre o tema.

Para que eu pudesse pesquisar sobre o desenvolvimento sensível da criança busquei como objetivo geral identificar possibilidades de expressão através das linguagens artísticas com intuito de promover o desenvolvimento expressivo e sensível na criança através da arte.

A partir de referenciais teóricos e também uma participação do projeto de estágio obrigatório intitulado “Expressão do EU” das acadêmicas do curso de Artes Visuais- Bacharelado Paloma Marques e Oniela Machado em um espaço não formal de educação “Nossa Casa⁴”, onde contribui com os conhecimentos adquiridos durante a graduação em licenciatura aplicando oficinas de produção artística com foco na expressão das crianças.

Seguindo o caminho, meus objetivos específicos foram: Pesquisar diferentes autores que falam sobre o desenvolvimento sensível da criança através da arte; Identificar através de pesquisa bibliográfica como o professor de Artes, está sendo formado para contribuir no desenvolvimento sensível da criança através da arte; Aplicar uma oficina de produção artística com o propósito de considerar as formas de expressão do sensível das crianças que residem na Associação Beneficente Nossa Casa.

Este estudo se insere na Linha de Pesquisa Educação e Arte⁵: Princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. A formação de professores. As artes visuais e suas relações com as demais linguagens artísticas. Estudos sobre estética, culturas e suas implicações com a arte e a educação do Curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC, visto que apresenta concepções teóricas e processos de pesquisa em campo e bibliográficas e para sustentar minha pesquisa, utilizo a pesquisa de campo qualitativa e o método da artografia que

⁴ Associação Beneficente Nossa Casa, Rua Vereador Matias Ricardo Paz, 420, Bairro Jardim Maristela, Criciúma-SC. Este espaço é considerado um lar para as crianças e também um espaço não formal de educação. Antigamente chamado de orfanato ou casa de passagem, porém não trago a nomenclatura orfanato porque não é mais utilizada, pois nem todas as crianças que estão neste local são órfãs. Foi feito uma autorização de uso de imagens, e de pesquisa in loco, que estará guardado, mas não aparecerá anexado ao trabalho.

⁵ Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/files/42/normas_tcc_licenciatura.pdf Acesso em 28/11/2017 as 15:27.

mostra que “A a/r/tografia é uma metodologia de corporificação, de compromisso contínuo com o mundo: que interroga, mas que celebra o significado. A a/r/tografia é uma prática viva, uma vida criando experiência examinando nossa vida pessoal, política e/ou profissional” (IRWIN; SPRINGGAY, 2013, p.147).

Mostrando que esta pesquisa parte da vontade que tenho em me tornar uma profissional que busca desenvolver possibilidades de melhorias na vida das pessoas, nesse caso como supracitado, trago a criança, pois ela é o ponto de partida para uma educação mais sensível.

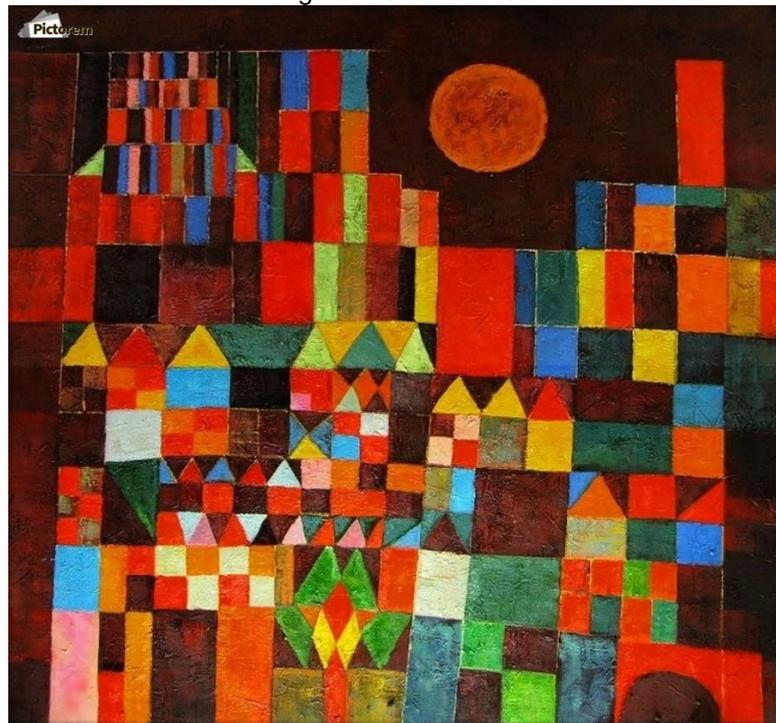
Para que eu pudesse cumprir com meus objetivos, junto com as acadêmicas do curso de Artes Visuais – Bacharelado, Paloma e Oniela, fomos a campo em um espaço não formal de educação, a Associação Beneficente Nossa Casa, onde as crianças residem, este espaço é um local que serve como casa de passagem para crianças de 0 a 18 anos. Estas crianças que por algum motivo foram afastadas de suas famílias biológicas e se encontram neste local de passagem, para que possam futuramente voltar para suas famílias ou em outros casos são encaminhados para adoção.

Neste espaço são realizadas também atividades extracurriculares como natação, futebol, karatê, aula de dança e atualmente estão com um projeto de pintura em tela, além de frequentarem a escola regular.

A oficina será realizada pelas acadêmicas e será proposto as crianças para realizarem produções artísticas utilizando movimento do expressionismo, estas oficinas serão ministradas com auxílio das acadêmicas supracitada, após as oficinas realizadas as acadêmicas do curso de Artes Visuais Bacharelado, farão uma curadoria e uma exposição das produções das crianças em um Shopping na cidade de Criciúma Santa Catarina.

Para realização das oficinas do projeto intitulado “Expressão do EU” trago o artista, Paul Klee, e o movimento expressionista, porém sendo o expressionismo um movimento que mostra na maioria de suas obras, a dor, o sofrimento, a morte, a tristeza como forma de expressão, não poderia levar para as crianças no espaço Nossa Casa produções que expressassem essas dores e tristezas, pois sabemos que por se tratar de uma casa onde acolhem crianças que por algum motivo foram afastadas de suas famílias biológicas, esses sentimentos estão muito presentes em suas vidas, assim procurei levar obras mais coloridas.

Imagem 1 Castelo e Sol



Fonte: <http://www.pictorem.com/20931/Castle%20and%20the%20sun.html> acesso em 31/10/2017 às 16h22.

Imagem 2 Senecio



Fonte: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Senecio2.JPG> acesso em 31/10/2017 as 17h11m.

Ao meu pensar essas obras levariam as crianças a expressar não suas tristezas, mas sim suas alegrias, por serem obras bem coloridas, para que elas pudessem perceber que a arte pode levá-las a um País das Maravilhas onde o que

elas sonham pode ser realizado em suas produções.

Se a arte é a experiência sensível que nosso corpo perceptível torna visível, propor situações de aprendizagem em arte implica vibrar nesse corpo o assombro pelo mundo e o estranhamento diante daquilo que, com os sentimentos embotados e as sensações anestesiadas, já não vemos mais. (RICHTER, 2014,p.92)

‘Ingenuidade de minha parte’ pensar que estas crianças apresentariam somente produções alegres , pois as crianças são verdadeiras em seus sentimentos e isso ficou muito presente em suas produções e falas durante a oficina. Muitas vezes algumas delas falando com o próprio corpo, onde a todo momento rodeavam a mim e a as outras duas acadêmicas, pedindo colo, mexendo em nossos cabelos, chamando nossa atenção, ali percebi o quanto essas crianças “gritavam⁶” por atenção.

este País das maravilhas apresentado por mim, trago apontamentos que julgo importantes nesse processo de desenvolvimento sensível na criança, assim os capítulos serão apresentados da seguinte forma: **‘Uma corrida de comitê e uma longa história⁷’** no qual falo sobre a educação e o ensino da arte. Seguindo **‘O coelho envia o emissário Bill, o lagarto’**, que trato sobre a formação dos professores de arte. No capítulo que apresento sobre a criança, trago o título **‘A lagoa de lágrimas’**, e no próximo trago **‘Conselhos de uma lagarta’**, apresentando o sensível e em seguida **O jogo de críquete no campo da rainha**, onde trago imagens da exposição com as produções das crianças. O projeto de curso apresento como **‘Um chá maluco’** e para finalizar, trago **‘O Depoimento da Alice’** não como uma conclusão, pois julgo ser um trabalho de uma pesquisa que não tem fim, por se tratar de arte, que ao meu ver é um mundo encantado cheio de possibilidades, assim este capítulo é uma reflexão sobre o que busco com esta pesquisa.

Penso que esta jornada acadêmica tenha só começado, pois despertou uma vontade maior de continuar pesquisando, sonhando e vivendo neste mundo mágico que está presente neste trabalho e que a arte propõe, assim como Alice que precisou voltar ao País das Maravilhas para poder se encontrar, eu retomo a esta

⁶ A expressão gritavam que trago aqui, não está ligada ao ato de gritar propriamente dito, mas sim a uma maneira de falar sem o verbalizar, apenas com atitudes e gestos.

⁷ Todas as vezes que aparecer no texto palavras em negrito e dentro de uma aspa neste capítulo, é porque faço referência direta aos títulos dos capítulos apresentados no livro Alice no País das Maravilhas.

escrita, com uma vontade ainda maior em 'cair de cabeça' neste infinito, agora recebendo mais ajuda para que eu possa me descobrir.



2. UMA CORRIDA DE COMITÊ E UMA LONGA HISTÓRIA

Aquela era com certeza uma turma estranha que se reunia nas margens do lago.

O ensino de arte nas escolas deve se fazer como um grande aliado no desenvolvimento dos alunos, pois é um dos espaços dentro das aulas de Artes que o aluno tem a oportunidade de se expressar e “viajar”⁸ em um novo mundo, cheio de possibilidades e sonhos.

Em minha jornada escolar, não havia percorrido estes caminhos que a arte propõe, sempre foram as mesmas estradas, os mesmos trajetos, o que me deixou frustrada, e ao entrar para a faculdade de Artes visuais, na medida que ia caminhando, conhecia novos caminhos, novas amizades, estranhos aos olhos daqueles que não ‘são de humanas’, mas que para mim faziam significado, a cada nova roda de conversa, a cada troca de experiência eu percebia o quão importante éramos uns para os outros em nossas vidas pessoais e jornada acadêmica.

Assim, comecei a me indagar sobre a importância de trabalhar a arte desde cedo com as crianças, de desenvolver nelas um sentido sensível em suas ações e formas de representar o mundo que está a sua volta. “Trabalhar a arte na educação infantil ajuda cada criança a descobrir como é seu mundo de invenções, abrir a porta para novos conhecimentos, e assim aprender a imaginar e fazer.” (BARBIERI, 2012. p.8)

Um professor pesquisador de arte neste contexto, pode contribuir nesse desenvolvimento sensível do aluno, pois ele é a ponte entre o imaginário, a expressão e a realidade, capaz de dar condições aos alunos de sair de modelos estereotipados⁹ e partir para vivências de uma nova expressão de sentidos que a arte é capaz de propor. “Ao favorecer o desenvolvimento da sensibilidade e da percepção estética, o ensino da arte na educação infantil proporciona às crianças que leiam e interpretem do seu jeito o mundo que as rodeia e, assim, se transformem e o transformem.” (BARBIERI, 2012. p.8).

⁸ Viajar: Experiência de se entregar à aventura: o privilégio de domínio do espírito livre! Nietzsche Livro Humano, Demasiado Humano, 2ª Edição Escala.

⁹ Estereotipados: Que não pode ser verdadeiro; que não é original; desprovido de autenticidade: conceitos estereotipados. Disponível em <https://www.dicio.com.br/estereotipado/> acesso 01/11/2017 as 11h50m.

Por isso, a formação do aluno, dentre tantas possibilidades pode ser desenvolvida a partir de vivências e experiências com o que o cerca, uma criança, em suas fases de transição está a mercê de influências que podem ser positivas, mas também negativas e é assim que sua identidade pode se formar e influenciar em sua vida adulta.

Pois segundo Barbieri (2012. p.33);

A forma de usufruir das vivências que temos é estar atento para o que cada situação nos fala, permitindo que a experiência enriqueça nosso olhar, nossa história e nossa comunidade. Passar a vida fazendo de tudo, sem deixar que experiências de fato aconteçam, não permite que nos transformemos, tampouco mexe com nossas sensações, reflexões, ideias e conceitos. Isso só acontece quando temos abertura para observar, sentir e pensar o mundo. A arte pode nos ajudar nesse sentido, nos fazendo olhar a realidade de outras formas.

Tal afirmação nos faz pensar sobre essa influência também na vida adulta, onde muitos se tornam adultos inseguros de si por não terem um contato com a arte de maneira adequada, assim como eu não tive, e posso afirmar, hoje, após ter percorrido o começo de uma caminhada, que senti falta de ter boas aulas de artes quando estava na educação básica, pois julgo ser importante este contato com a arte na escola desde cedo, podendo perceber a forte importância que a arte tem na vida dos indivíduos.

Assim sendo, a arte pode ser entendida em suas linguagens também como uma experiência estética capaz de expressar sentimentos e emoções através de um desenho, pintura, música, poema, etc.

Afinal, arte é linguagem e linguagem é o traço diferencial da espécie humana. (...) torna-se imprescindível que a Educação Infantil seja um espaço de acesso às manifestações artísticas e culturais produzidas pela humanidade. Portanto, somente o trabalho com a arte poderá fortalecer e assegurar, por meio das múltiplas linguagens, a autoria e expressão das crianças pequenas, a fim de que elas possam se relacionar com o mundo e compreendê-lo, ampliando assim seus referenciais e potencialidades humanas. (LEUSA apud BARBIERI, 2012.p.38)

Para assim pensar, o ensino da arte faz com que os alunos criem seus próprios conceitos, podendo então se encontrar, se conhecer, se expressar,

possibilitando criações, imaginações e vivências de novas formas de estar no mundo.

Mas realmente é esta a importância que se dá para o ensino da arte na escola? Ferraz e Fusari (2009.p.25) afirmam que:

Ao assumirmos que a arte pode e deve ser ensinada e aprendida na escola, assumimos também outro compromisso, a necessidade de trabalhar e refletir sobre a organização pedagógica direcionada às inter-relações artísticas e estéticas junto aos estudantes quer sejam crianças, jovens, jovens adultos ou adultos.

A partir deste pensamento, é importante fazer uma breve retrospectiva de como a arte vem sendo pensada através dos tempos no Brasil, onde eram apresentadas por tendências pedagógicas, sendo elas: tradicional, nova, tecnicista e progressista. Sobre tais tendências trago um breve relato a fim de apresentá-las:

Tradicional: nesta pedagogia, o desenho era voltado na utilização técnica para o trabalho, era ensinado nas escolas primárias e secundárias, valorizando o traço, o contorno, com influências do neoclassicismo. Neste período foi apresentada a reprodução através da cópia de modelos trazidos pelos professores, a fim de preparar os alunos profissionalmente para trabalhos em fábricas e trabalhos artesanais. Nesta tendência a preocupação principal era de desenvolver nos alunos uma técnica e não havia a preocupação no desenvolvimento deles com a arte. (FERRAZ E FUSARI, 2009) Penso que ainda hoje, alguns professores utilizam desta tendência em suas aulas, pois trazem atividades estereotipadas (trago novamente este termo, pois infelizmente é uma realidade ao meu ponto de vista) com propósito de aperfeiçoamento do traço, da pintura dentro das linhas, das cores dos objetos exatamente como são, sem que se preocupe com expressão de sentimentos e novas possibilidades de fazer e sentir arte.

Escola Nova: para esta pedagogia, a preocupação já era outra, o que vinha a ser explorado agora era seu processo de trabalho, suas criações, sua livre expressão, onde esta livre expressão abria caminhos para seu desenvolvimento cognitivo e social. Acreditava-se então nesta pedagogia na valorização do desenho espontâneo, onde o aprender fazendo livremente trazia condições aos alunos de aprimorarem sua personalidade. (FERRAZ E FUSARI, 2009). Pode-se pensar a

partir desta pedagogia sobre o levantamento da importância da expressão e conhecimento de si, já naquele tempo (1932) e o que já se tomava como preocupação de alguns pesquisadores sobre a importância da arte na vida dos alunos.

Tecnicista: nesta tendência o “saber construir” era apresentado pelos professores, para que os alunos desenvolvessem habilidades com diferentes materiais. Nesta tendência a arte volta a ter uma intenção, na formação técnica dos alunos. Sendo assim, os professores utilizavam-se de “manuais” em suas aulas, foi aí que os livros didáticos, apostilas começam a aparecer. As aulas de arte neste período eram preparadas e seus conteúdos escolhidos, não mais pensadas em algo prazeroso. Pensando assim, como ainda hoje estes planos tem forte influência nas escolas, onde muitas vezes os professores ficam presos a estes planos e livros e esquecem-se da importância do desenvolvimento da arte na vida dos alunos (mais uma vez).

Progressista: (FERRAZ e FUSARI, 2009)A tendência progressista surge na década de 60, depois de muitos educadores manifestarem suas preocupações em relação ao rumo que vem tomando a educação com ênfase na escola pública. Acreditando numa “educação conscientizadora do povo e para um redimensionamento histórico do trabalho escolar público, democrático e de toda a população.” (FERRAZ e FUSARI, 2009, p. 40). A partir desse pensamento começa a pensar a arte e sua cultura, a preocupação de políticas em torno da arte e da educação.

Em 1948 foi criada no Brasil a Escolinha de Arte, a qual foi recebida muito bem por artistas e educadores. Em 1961 com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), foi iniciado a arte e o desenho no currículo, porém somente em 1971 foi aprovada a lei 5691/71 contemplando a obrigatoriedade da educação artística na educação básica.

Neste período é importante lembrarmos que a demanda de professores de arte era baixa, sendo assim muitos professores de outras áreas do conhecimento assumiam a disciplina de Artes, não tendo conhecimento das linguagens, então realizavam atividades meramente de reproduções estereotipadas, isso durou

durante muitos anos, podendo me arriscar a dizer que ainda em algumas escolas acontece.

Assim a compreensão do sentido do ensino da arte não era pensada de maneira adequada, e com o passar dos anos, e o surgimento de novas formas de se pensar arte na escola começou a aparecer às formações específicas para os professores de arte, porém estes professores tinham que dominar todas as linguagens da arte como a música, teatro e artes plásticas, acabando, por não se aprofundar em nenhuma.

Nos dias atuais ainda continua esta polivalência, onde os professores de arte tem que dominar várias linguagens, porém existem algumas exceções em escolas particulares que já possuem professores exclusivos de música, teatro, artes visuais. Contudo esta é uma realidade na qual somente os alunos destas escolas tem este privilégio, não sendo abertas as escolas da rede pública, falo aqui da cidade de Criciúma.

Já de 1989 a 1996 em uma nova LDB queriam retirar as aulas de Arte do currículo, porém sob muita pressão e reivindicação dos professores de todo país, em 1996 foi criada a Lei 9394/96 tornando obrigatório o ensino de arte em todos os níveis de educação. (BRASIL, 1996, Art. 26, § 2): “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”

Contudo, podemos observar que mesmo nessa corrida e longa história, ainda hoje é questionado a respeito do ensino da Arte nas escolas, e conseqüentemente sobre a formação dos professores de Artes que neste contexto possui um papel importante no desenvolvimento sensível do aluno. Para melhor compreensão trago no próximo capítulo este tema, pois julgo ser de importante a formação deste professor frente a este desenvolvimento da criança.



3. O COELHO ENVIA O EMISSÁRIO BILL, O LAGARTO

Era o Coelho Branco, voltando devagar, olhando ansiosamente tudo à sua volta, como se tivesse perdido algo.

E perdi, perdi o começo da história, perdi quando criança o primeiro contato com a arte, mas a culpa não foi minha, e talvez não houvesse um culpado! Pensei e repensei e cheguei a conclusão que talvez, aquelas professoras que eu tive nesse caminho é que não estavam preparadas suficientemente para me apresentar este mundo da arte, mas sou teimosa e voltei, depois que eu cresci, busquei por mim mesma percorrer esta trajetória e muito curiosa que sou, atenta a cada detalhe, mas também com muitos 'sábios' a me ensinar.

A graduação em Artes é só o começo de minha caminhada, pois para que eu possa ser uma profissional, é preciso ir além daquilo que se aprende na faculdade, buscar novas referências, novos conhecimentos, procurar novas possibilidades de inventar e reinventar. Um professor tem que ser curioso, analisador, preocupado com seus alunos e consigo mesmo, não se acomodar e contentar-se com o diploma recebido ao final do curso.

Para isso, o professor precisa saber arte, ou seja, pesquisar, conhecer e aperfeiçoar-se continuamente no campo artístico e estético. Precisa encontrar condições para aprimorar-se tanto em saberes artísticos e sua história, quanto em saberes sobre a organização e o desenvolvimento do trabalho de educação escolar de arte. E saber proporcionar aos alunos condições para apropriarem-se criticamente dos conhecimentos e prosseguirem de forma sensível, intelectual e criadora. (FERRAZ E FUSARI 2009.p.27)

O professor de arte que busca desenvolver em seu aluno uma sensibilidade além daquilo que está a sua frente precisa antes de tudo ter proporcionado tal sensibilidade a si próprio. Buscar dentro de si, aquilo que quer desenvolver em seus alunos, se encontrar, estar atento, ver, sentir, fazer.

Em suma, para preparar e / ou desenvolver bem suas aulas, o professor

que trabalha com a arte precisa conhecer as noções e os fazeres artísticos e estéticos dos estudantes e verificar em que medida pode auxiliar na diversificação sensível e cognitiva destes. Nessa concepção, se quisermos contribuir para o desenvolvimento de potencialidades do aluno, devemos planejar e orientar as atividades pedagógicas de maneira a ajudá-lo a aprender a ver, olhar, ouvir, tocar, sentir, comparar os elementos presentes em seu mundo, tanto os da natureza como também as diferentes obras artísticas e estéticas do mundo cultural. (FERRAZ E FUSARI 2009.p.30 e 31).

Assim dizendo, o professor não pode ser apenas uma pessoa que transmite conteúdos, e sim aquele que através de suas estratégias de ensino possa desenvolver em seus alunos uma nova visão de mundo, e assim dar condições para novas possibilidades de desenvolvimento.

O professor deve estar atento a todas as pistas que a criança lhe dá, prestar atenção na rotina delas, ter um olhar apurado a tudo aquilo que a criança muitas vezes quer lhe dizer até mesmo sem palavras. Além de estimular nesta criança formas de expressão, criatividade, imaginação, onde ela poderá através das linguagens da arte se expressar e perceber tudo o que a cerca, ampliando seu repertório sobre si e sobre o mundo.

Para que tomemos consciência do que vivemos, é fundamental observar e questionar o mundo a nossa volta, de forma a ensinar a cada criança o papel de pesquisador frente ao que se apresenta em seu caminho.[...]Para isso é necessário que o educador também seja pesquisador e criador, que se indague sobre o mundo e os assuntos estudados antes e com as crianças – e com elas vá fazendo perguntas, investigações e descobertas – ouvindo-as, observando-as, traduzindo seus olhares e sons e ampliando suas questões. (BARBIERI.2012. p.19)

O professor tem que estar preparado para tais investidas que as crianças lhe darão, e mais ainda, para dar possibilidades para estas crianças se desenvolverem.

Sabemos que cada ser é único e traz consigo toda uma bagagem e assim como as crianças, os professores também tem sua bagagem e é nesse sentido que ele expressa sua forma de ensinar, e em suas ações, este professor se constrói e atua na sala de aula.

O papel do professor de artes é observar e escutar as pistas que as crianças deixam ao longo do percurso. Cada criança é um universo potente de expressão, que oferece alguns pontos de partida para o professor criar ações poéticas e momentos de interação. Tais ações, por sua vez, ampliam as ideias e a imaginação das crianças, as encorajam a fazer perguntas, projetos e a buscar sua realização. (BARBIERI, 2012.p.19)

Sendo assim, o professor auxilia a criança a realizar suas ideias e criar conceitos. “Para as crianças, o criar – que está em todo o seu viver e agir – é uma tomada de contato com o mundo, em que a criança muda, principalmente a si mesma.” (CUNHA, 2014,p. 21), pois a criança é um manancial de liberdade, expressão e imaginação, cada uma é única e traz consigo características próprias e singulares de se expressar. O que veremos no próximo capítulo.



DIEHL

4. A LAGOA DE LÁGRIMAS

*Muito curiosíssimo
e muito curiosíssimo!*

Perante a LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990 (p.4) Art. 2º. “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade [3].” Sendo assim, esta pesquisa se aprofundará em torno da criança, mais precisamente da educação infantil e ensino fundamental I denominado até o 5º ano, porém no decorrer da pesquisa eventualmente poderão aparecer algumas falas sobre adolescentes.

Início falando da criança e sua relação com o professor, o qual em alguns momentos se depara com questões de desenvolvimento da criança. Pensar nesta criança, suas mudanças, suas atitudes, formas de ver e sentir o mundo, nos traz diferentes sentidos, desde a vontade de entendê-las até o medo de lidar com elas. “Sei que tenho muito o que aprender sobre a criança, a arte e a educação. Estou em processo de aprendizagem também, ao passo que educo e me educo. Sem essa dinâmica, não me faço professora.” (SARMENTO apud BARBIERI. 2012.p.21). E assim como a criança, os professores estão em uma fase de transformações e descobertas, para assim entrar neste universo infantil e abrir possibilidades de desenvolver com eles formas de expressão e sensibilidade por meio da arte.

Mergulhar sem ter medo de se afogar, como as crianças, que se jogam para experimentar a queda, assim quero me tornar, uma Alice que ao longo de sua jornada em um mundo novo se fez forte para seguir e conseguir compreender que descobrir e sentir já faz parte desse universo da criança quando é motivada, e é nesse viés que os professores de Arte deveriam promover através da arte e suas linguagens, formas de expressão de si e do mundo que os cerca. Pois, “Trabalhar com arte na educação infantil ajuda cada criança a descobrir como é seu mundo de invenções, abrir a porta para novos conhecimentos, e assim aprender a imaginar e fazer.” (BARBIERI, 2012. p.18).

Nesse contexto é possível abrir possibilidades de experimentação e conseqüentemente experiência da criança com a arte e a forma de construção do seu “EU” e que ela consiga interpretar suas próprias necessidades, onde:

Essas interpretações se transformam em ações que ofereçam ferramentas necessárias para que as crianças atuem no mundo, e a arte é uma dessas ferramentas. O acesso as várias linguagens artísticas na escola propicia a expressão singular de cada um, ao mesmo tempo em que exercita a participação coletiva. (BARBIERI, 2012. p.28).

Assim, descobrir a arte e suas diferentes formas de ver, criar, sentir e se expressar deve fazer parte desse contexto escolar em que esta criança está se inserindo, pois, geralmente, ela traz consigo todo um repertório cultural onde podemos dizer que estão intimamente ligados a um conjunto de valores trazidos ao longo de suas vidas, os quais já apontam sinais de sua identidade. Por isso Barbieri, (2012. p.32) diz que: “É importante propiciar experiências significativas, olhar para a criança que está a nossa frente.” Pois, ela nos dá pistas do que acontece ao seu redor, e a sala de aula, podemos dizer que é um local que nos traz surpresas continuamente.

A criança não tem medo de experimentar, ela pinta, dança, pula, corre, brinca, morde, grita, vive, sorri, chora e mergulha em seu choro na esperança de se acalantar em algum colo, e consegue! Todo esse trajeto leva esta criança a viver e através dessas vivências e experiências das crianças em casa, ou em outros locais e com outras pessoas, podemos investigar possibilidades de ações, e conseqüentemente a partir de nossas escolhas, proporcionamos as vivências que as crianças terão. “Para aprofundar nosso trabalho, precisamos estudar, pesquisar, e desenvolver nossa sensibilidade. Assim, as crianças poderão viver várias situações diferentes, aumentando seu conhecimento de mundo.” (BARBIERI, 2012. p.70).

Nesse sentido, como supracitado é necessário preparar o professor para auxiliar no desenvolvimento sensível da criança, pois ela em sua vitalidade expressiva é capaz de adentrar em lugares muitas vezes obscuros para os adultos e tratar de questões relacionadas a dores e medos através de desenhos, pinturas, tirando de dentro de si angústias, para isso o professor deve estar atento às expressões por elas apresentadas.

Como nos falam Ferraz e Fusari, (2009.p.86): “A expressão infantil é, pois, a mobilização para o exterior de manifestações interiorizadas e que formam um repertório constituído de elementos cognitivos e afetivos.” Assim dizendo, desde

bem pequenas as crianças se expressam através de rabiscos, como uma maneira de expressar seus sentimentos. Ferraz e Fusari, (2009.p.172 e 173) dizem que:

Convém relembrar, então, que nas crianças, desde bebês, a sensibilidade a cores, formas, sons e movimentos é bem nítida e está sempre presente. Ainda pequenas, demonstram interesses que poderíamos denominar como as primeiras configurações de sentimento estético e gosto. [...] Nós professores é que devemos dar continuidade a esse início de formação artística e estética.

A ampliação do repertório cultural, artístico e expressivo é de extrema importância, pois preparam as crianças para desenvolverem suas próprias percepções pessoais, muitas vezes foi e é julgado desnecessário o ensino de arte, mas devemos compreender qual é realmente o papel da arte na vida das pessoas, principalmente nas crianças, desenvolvendo nelas desde cedo o gosto pelo apreciar, pelo fazer, tentando leva-las desde pequenas a ter experiências estéticas que quando maiores compreenderão a importância da arte na vida dos indivíduos ampliando suas visões de mundo.

Para trabalhar arte com as crianças, é importante pensarmos também na ludicidade, por meios de jogos e brincadeiras, fazer com que elas percebam que inúmeras são as linguagens artísticas e suas possibilidades de desenvolvimento sensível e compreensão de si. Com o incentivo do professor a criança por meio da ludicidade, vê, sente, ouve, imagina e faz, expressando suas habilidades correspondentes a arte e suas possibilidades. Segundo Ferraz e Fusari 2009.p.123:

Brincar na infância é o meio pelo qual a criança vai organizando suas experiências, descobrindo e recriando seus pensamentos e sentimentos a respeito do mundo, das coisas e das pessoas com as quais convive. Por isso quanto mais intensa e variável for a brincadeira e o jogo, mais elementos oferecem para o desenvolvimento mental e emocional infantil.

Nas aulas de Artes, não pode ser diferente, o prazer, o espontâneo, o jogo, a brincadeira, devem estar presentes nas aulas, pois assim a expressividade da criança estará mais autêntica, será mais natural, pois a criança é uma fonte de descobertas, onde em cada ação sua é possível percebermos sua expressividade,

suas conquistas, seus medos e suas alegrias, como nos fala Leusa:

Estou convicta de que o trabalho de arte na Educação Infantil possibilita que as crianças vivenciem, experimentem, conheçam e manifestem seus desejos, sonhos, compreensões, angústias, incompreensões etc., por meio das diferentes linguagens. Afinal, as crianças de zero a cinco anos são altamente interessadas, capazes e desejosas de se manifestarem por meio do desenho, da pintura, da dança, da escultura, da literatura, do cinema, do teatro, da música, enfim, da arte em todas as suas manifestações e formas. (LEUSA apud BARBIERI 2012.P.43)

Quando incentivada ao fazer artístico e também a perceber o que está a sua volta, a criança, coloca sentidos em suas formas de produzir arte, ela canta, dança, pinta, desenha e expressa que está dentro dela.

É importante lembrar também que a criança presta muito atenção no que a cerca, e muitas de suas representações e expressões provem deste meio social em que ela está inserida.

Assim sendo, parte de suas ações, vem de vivências por elas interiorizadas e através do fazer artístico, da imaginação e criação ela consegue se expressar e é “Através deste trabalho com o aprimoramento das potencialidades perceptivas das crianças, pode-se enriquecer suas experiências de conhecimento artístico e estético.” (FERRAZ E FUSARI, 2009.p.56). Assim é possível desenvolver potencialidades nas crianças através das linguagens da arte, pois tudo é curioso, muito curiosíssimo, e a criança investiga, procura e na maioria das vezes encontra formas de se expressar.



FILIZIE

水

5. CONSELHOS DE UMA LAGARTA

*A Lagarta e Alice se entreolharam
por algum tempo em silêncio*

A arte como já citada ao longo do trabalho, é fundamental na formação e desenvolvimento do ser humano, neste nosso caso mais específico, da criança. É importante também lembrar sobre o desenvolvimento desta criança, que é o que trago na pesquisa, a criança desde cedo, pode ter experiências estéticas e assim ampliar seu olhar para a arte.

Se nos permitirmos sentir, existem muitas maneiras de se ter experiência. O encontro com a arte, com a obra de arte é uma delas, pois a arte, em suas diversas manifestações tem a capacidade de deslocar o sujeito da sua percepção e atitude habituais, retirando-o dos limites do mundo conhecido – a isso se chama experiência estética. (HONORATO, 2015.p.62)

Assim sendo, vale ressaltar a importância de uma educação que resulte no desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da educação do sensível para a ampliação de uma sensibilidade consigo e com o meio onde vive, lembrando que cada indivíduo é único e tem seu próprio tempo de desenvolvimento e formas de sentir e produzir arte.

Penso que ensinamos arte nas escolas não necessariamente para formar artistas, mas para aproximar a sociedade da arte, da arte contemporânea em especial, formar um público sensível e apreciador da arte de nossos dias percebendo suas trilhas políticas e estéticas. (HONORATO, 2015.p.47)

Pois, a Arte na escola, possibilita uma comunicação entre as diferentes áreas do conhecimento, desenvolvendo na criança habilidades de expressão do que ela sente, vê, pensa, imagina, anseia e representa. Deste modo, pensamos nas imagens visuais criadas pelas crianças e apresentadas pelos professores “Essas imagens construídas pelas crianças, como já vimos, vão se estruturando na mesma dimensão de seu desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social” (FERRAZ e FUSARI, 2009.p.71). Sendo assim, elas possibilitam no desenvolvimento da

percepção de seu interior e exterior, uma ampliação de seu repertório artístico e proporcionando-lhes possíveis apreciações estéticas, uma vez que “A criança leva para a sua vida, para suas escolhas, as vivências que teve em artes.” (MARCIA SEBASTIÃO apud BARBIERI. 2012.p.63). A partir dessas escolhas e vivências as crianças ampliam suas visões de mundo e de si, desenvolvendo gradativamente seus sentidos através da arte. A escola é um local no qual a criança está em contato com o outro e assim desenvolve também a socialização, a comunicação, o respeito e os sentimentos. Meira e Pillotto (2010, p. 14) destacam que, no ambiente escolar,

[...] são construídas relações de alegria e tristeza, competição, frustração, entre tantos outros sentimentos que formam as redes de emoção. Essas redes precisam ser realimentadas constantemente por meio de laços afetivos, que envolvem os aspectos cognitivos e sensíveis. Se, por um lado, a escola, nessas últimas décadas, vem cada vez mais implementando suas ações pedagógicas por meio de novas tecnologias comunicacionais, por outro vem perdendo consideravelmente a dimensão afetiva, indispensável aos processos de aprendizagem.

Nesse sentido, devemos perceber que a escola é um local não só de desenvolvimento cognitivo, mas também do desenvolvimento sensível, pois ambos estão ligados. Gardner (1999, p.57) afirma que “o sensível e o intelectual não estão dissociados dos processos cognitivos, uma vez que o indivíduo necessita do sistema corporal, sensível e cognitivo para comunicar-se no mundo das ideias, das sensações e das emoções”. O presente autor levanta a questão para a importância de uma educação que auxilie no desenvolvimento desse conhecimento, e também que leve as crianças a lidar com suas próprias emoções e as emoções mediadas pelos outros. Assim sendo o desenvolvimento sensível provem também através da experiência e realidade da criança como já mencionado neste texto.

6. O JOGO DE CRÍQUETE NO CAMPO DA RAINHA

*Uma grande roseira imperava na
entrada do jardim: as rosas que
nela cresciam eram brancas,
mas havia três jardineiros que se
ocupavam em pintá-las de vermelho*

Podemos imaginar que estes três jardineiros éramos nós, as três acadêmicas do curso de Artes visuais, misturando bacharelado e licenciatura para levar as crianças do lar Nossa Casa, novas cores, novas experiências, ampliar seus repertórios artísticos e formas de produzir arte.

Assim seguimos, a cada encontro, novas descobertas, mais aproximações e a percepção de que estávamos alcançando nossos objetivos de fazer com que as crianças pudessem se expressas por meio da arte.

No primeiro encontro, foi difícil de realizar a proposta que havia levado, pois as crianças com idade aproximada entre 4 a 6 anos, não paravam quietas, como era nosso primeiro contato com elas, tudo se tornava uma novidade. Aos poucos fomos revezando a atenção a cada uma delas e os desenhos foram surgindo. A proposta era que se apresentassem através de desenhos, e posteriormente falassem sobre elas e sua produção. Colocamos os lápis sobre as mesas e distribuímos as folhas, neste momento a bagunça começou e o medo tomou conta do meu ser. Apenas uma adolescente de aproximadamente 14 anos residente do lar estava concentrada realizando sua produção. Logo percebi que suas produções não se tratavam de si, fugindo da proposta, e sim desenhavam aleatoriamente, mas aos poucos, fechei meu olhar crítico e adentrei ao meu olhar sensível onde detectei que suas produções traziam suas dores, medos e tristezas

“[...] as noções abstratas e o imaginário, ligados a valores profundos da morte, da vida, do amor, do sofrimento, das interações vivenciais, encontram, nas artes, condições privilegiadas para um exercício de confronto com suas formas de percepção e superação. (MEIRA, 2007.p.12)

Acredito que por este motivo muitos deles desenharam casas, bonecos de mãos dadas, corações, a imagem de uma garota com os pulsos cortados, entre outras, pois procuram exteriorizar o que está em seu interior.

Seguem algumas imagens das produções das crianças:

Imagem 3 Produção criança 1 (idade aproximada de 5 anos)



Fonte: Arquivo pessoal

Pensei que se tratava apenas de uma casa, mais um desenho estereotipado, porém ao contextualizarem as produções e se apresentarem, esta criança relatou que esta casa significava ela, que queria ser grande e ter um espaço grande para morar com sua família toda. O que me fez repensar sobre as produções das crianças e não levantar nenhum apontamento antes de escutá-las.

Imagem 4 Produção 2 (idade aproximada de 14 anos)



Fonte: Arquivo pessoal

Nesta imagem, a adolescente de 14 anos aproximadamente, apresentou-se como “Mutilação”, e me emociono a cada momento que me recordo do que ela dizia, que por muitas vezes tenha tentado tirar sua própria vida. É apenas uma menina, que por algum motivo o qual não tivemos acesso, ela vem sofrendo, e esta ainda comenta que gosta de pintar e desenhar pois assim, ela se sente livre inventa personagens que ela imagina ser ela, como um peixe uma sereia, uma princesa.

Imagem 5 Produção criança 3 (idade aproximada de 5 anos)



Fonte: Arquivo pessoal

Expressando sinceramente o que acredito estar dentro deles, no momento que estas crianças e adolescentes foram incentivadas a falar sobre suas produções e sobre si, apresentando-se como proposto, alguns ficaram retraídos, mas na medida em que alguns colegas menos envergonhados falaram, estes também queriam falar.

A todo o momento tínhamos que pedir silêncio, pois todos falavam ao mesmo tempo. Ao final, todos se apresentaram e apresentaram suas produções, algumas condiziam com a proposição e outros apenas repetiam o que o colega anterior havia falado, mas é importante lembrar que “Expressar não é responder a uma solicitação de alguém, mas mobilizar os sentidos em torno de algo significativo, dando uma outra forma ao perceber o vivido.” (CUNHA, 2014,p. 41) Por isso pude pensar e perceber ainda mais sobre essas crianças e seus sentidos de ver o mundo e se expressar por meio do fazer artístico, e para assim pensar, acredito que é fundamental o papel do professor de arte como um mediador no desenvolvimento sensível do aluno, pois ele pode através das linguagens da arte, proporcionar as crianças um contato direto com a arte e suas potencialidades expressivas.

Nos próximos encontros tivemos que utilizar estratégias para que as crianças pudessem realizar as atividades de pinturas, separamos as crianças entre as três acadêmicas, e colocamos tocar músicas aleatórias, e pedimos que elas pintassem com tinta guache o que a música transmitiam pra elas e assim elas fizeram.

Imagem 6 Produção da criança 4 (idade aproximada de 5 anos)



Fonte: Arquivo Pessoal

Imagem 7 Produção da criança 5 (idade aproximada de 5 anos)



Fonte: Arquivo Pessoal

Assim elas fizeram, e são essas as produções que foram para exposição no shopping que serão apresentadas adiante.

Para finalizarmos o projeto de estágio, fora realizado uma exposição das produções das crianças da casa no shopping.

Imagem 8 Convite exposição

CONVITE

EXPRESSÃO DO EU



ABERTURA 24 DE NOVEMBRO 2017

LOCAL VISITAÇÃO

<p>Praça Nereu Ramos, 364 - Centro, Criciúma - SC, 88801-505 - Shopping Della Giustina - 1º Andar</p>	<p>25 de novembro 2017 ate o dia à 04 dezembro 2017 Horário: 09:00 às 21:00 aberto ao público</p>
---	---

Convidamos a todos para apreciar as produções artísticas das crianças e adolescente do lar NOSSA



nossa casa
associação beneficente



unesc
Universidade
do Extremo
Sul Catarinense



artesvisuais
bacharelado - licenciatura

Fonte: Arquivo das estagiárias

Imagem 9 Convite 2 exposição



A exposição EXPRESSÃO DO EU é um projeto de estágio ministrado pelas acadêmicas do curso de Artes Visuais da Universidade do Extrema Sul Catarinense - UNESC, Oniela Machado, Paloma Marques em parceria com a acadêmica Camila Venzon supervisionado pela professora mestre Katiúscia Oliveira. Essa exposição vem mostrar as produções artísticas das crianças e adolescentes do lar NOSSA CASA, desenvolvendo dentro de cada criança e adolescente uma magia através da expressão de seus sentimentos e as possibilidades que as tintas e o lápis de cor lhes proporcionam.

Trabalhando a linguagem da expressão através do desenho, tendo como base a linha de pensamento do expressionismo, desenvolvemos com as crianças e adolescentes do lar Nossa Casa, uma obra de forma livre, referenciando o movimento expressionista.

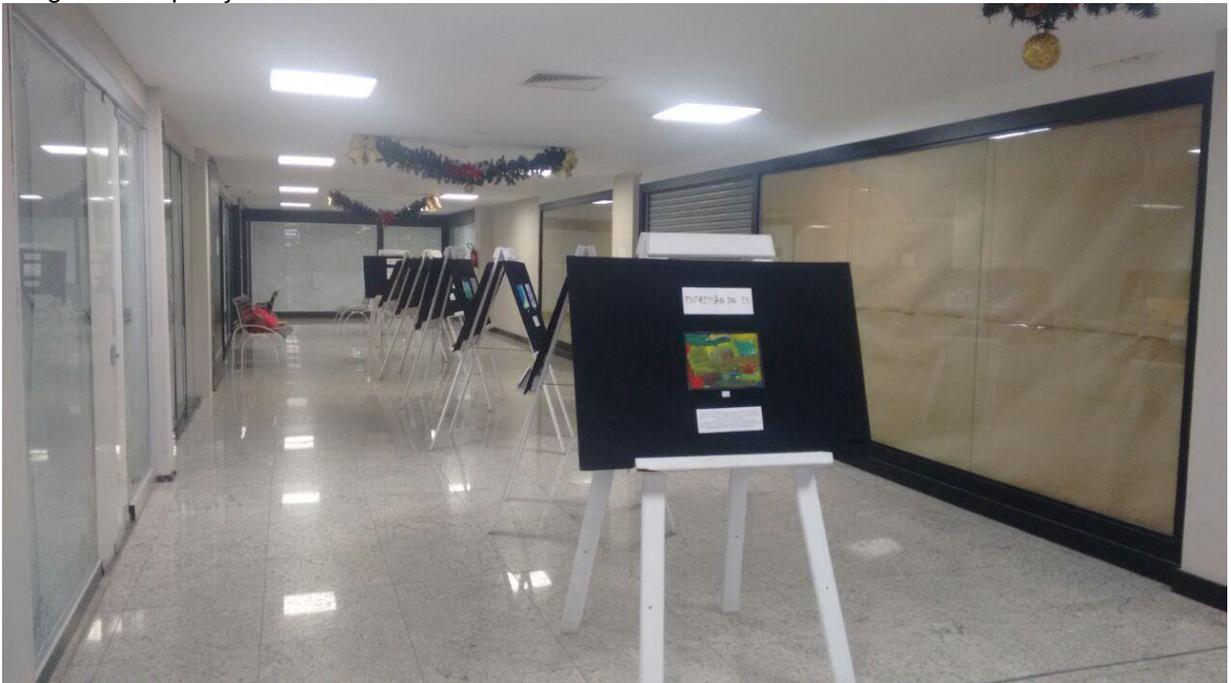
O Expressionismo é a arte do instinto, trata-se de uma pintura dramática, subjetiva, "expressando" sentimentos humanos. Utilizando cores irreais, dá forma plástica ao amor, ao ciúme, ao medo, à solidão. Deforma-se a figura, para ressaltar o sentimento. Predominância dos valores emocionais sobre os intelectuais

Com essa proposta convidamos a todos para apreciar as produções artísticas das crianças e adolescente do lar NOSSA CASA.



Fonte: Arquivo das estagiárias

Imagem 10 exposição 1



Fonte: Arquivo das estagiárias

Imagem 11 exposição 2



Fonte: arquivo das estagiárias

Imagem 12 exposição 3



Fonte: arquivo das estagiárias

Imagem 13 exposição 4



Fonte: arquivo das estagiárias

E assim foi realizada a exposição, com intuito de as pessoas perceberem as formas de expressão das crianças do lar Nossa Casa, e para que elas também pudessem perceber que são indivíduos capazes de produzir e se expressar por meio das linguagens artísticas.

7. UM CHÁ MALUCO: Uma proposta para se pensar

*Havia uma mesa arrumada embaixo
de uma árvore, em frente à casa,
e a Lebre de Março e o Chapeleiro
estavam tomando chá*

TÍTULO:

Perceber e fazer: um diálogo sobre como desenvolver propostas que desenvolvam a expressão da criança através das linguagens da arte.

EMENTA:

Reflexões sobre a expressão da criança. O papel do professor de Arte na Educação Infantil. Desenvolvimento nas aulas de Artes.

CARGA HORÁRIA:

Encontro de 8h.

PÚBLICO-ALVO:

Professores de Artes

JUSTIFICATIVA:

Trabalhar Arte na Educação Infantil é acima de tudo contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, imaginação, criação e percepção da criança em qualquer idade.

É com a Arte que podemos possibilitar a criança um contato com artistas e suas obras de modo que seu repertório visual possa ser ampliado.

Segundo o RCNEI:

O processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Nessa atividade, as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matizá-los, ampliá-los ou

diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas. (BRASIL,1998 p.33)

Para alcançar os objetivos do projeto será organizado uma roda de conversa, com os professores de Arte da rede municipal de Criciúma, juntamente com professores Mestres e Doutores da Universidade do Extremo Sul Catarinense, que em suas pesquisas buscaram possibilidades de desenvolver nas crianças um conhecimento sensível através da arte, formas de expressão de si e do mundo que o cerca.

O projeto que apresento aqui baseia-se na ideia de possibilidades de ampliação de repertório sobre a expressividade da criança, possíveis estratégias para desenvolver atividades que despertem nas crianças um desenvolvimento sensível, uma vez que esta criança quando motivada ao fazer artístico por meio da expressão, amplia sua percepção de si e do mundo que a cerca, abrindo espaços para uma experiência estética desde cedo.

A experiência estética tem essa característica de desestabilizar provocando-nos sempre a buscar o equilíbrio, e esse movimento, esse acontecimento, pode ser capaz de produzir novas sensibilidades e maneiras de pensar. (HONORATO, 2015, p. 63).

Pois, acredito que desde cedo é possível desenvolver na criança uma sensibilidade através do contato com a arte, proporcionando-lhes o fazer artístico.

É importante entendermos que a criança é um ser que por estar presente em um meio cultural, ela também é criadora de cultura e é através de sua imaginação e criação que ela expressa essa cultura, a qual já faz parte de si. Assim podemos dizer que suas criações artísticas refletem muito sobre si e sobre o meio em que elas convivem. Nesse sentido o professor deve estar atento a cada detalhe, mas sempre deixando as crianças livres em suas criações.

Assim, o professor abre portas para a experiência e o contato com as artes e suas linguagens, possibilitando a criança a se expressar e ampliar sua visão de mundo de sobre si.

OBJETIVO GERAL:

Promover reflexões e possibilidades com professores de Artes a cerca do desenvolvimento da expressão por meio do encontro com linguagens da arte,

articulando a percepção, a imaginação e a criação da criança.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Organizar uma roda de conversa com os professores de Artes da rede municipal de Criciúma; Ampliar o repertório bibliográfico dos professores de Artes sobre o tema expressão, estética, sensibilidade, criança, infância, imaginação e criação.

METODOLOGIA:

No auditório Ruy Hulse da Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, será realizado uma roda de conversa entre professores de Arte da rede municipal de Criciúma juntamente com professores mestres e doutores da Universidade supracitada, nesta roda de conversa serão abordados concepções de: criança/ infância, conhecimento sensível, o papel do professor de Arte na Educação Infantil e Imaginação.

Será realizado o encontro em um único dia, começando as 8:00hs da manhã até as 12:00 e posteriormente das 14:00 às 18:00hs.

No período matutino serão realizadas conversas sobre os temas Criança/ infância e imaginação.

No período vespertino os temas propostos serão: o papel do professor de Arte na educação infantil e desenvolvimento sensível.

A todo momento em que os professores da Unesc estiverem ministrando suas falas, será aberto ao público para possíveis questionamentos e apontamentos.

Este encontro é destinado para possíveis reflexões acerca das práticas dos professores nas escolas sobre os temas abordados, para que seja levado práticas para a educação infantil com os temas propostos acima, pois é na educação infantil que se pode proporcionar as crianças um primeiro contato com a arte e suas linguagens, possibilitando as crianças um contato direto com a arte e suas formas de expressão.

REFERÊNCIAS

HONORATO, Aurélia Regina de Souza. **Trajetórias cartográficas na formação de professores e professoras de artes: Espaços do Possível.** 2015. 133 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Tubarão, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.



8. O DEPOIMENTO DE ALICE

“Presente”, gritou Alice, esquecendo na excitação o quanto tinha crescido nos últimos minutos.

Assim penso ter crescido também, não na aparência física, mas principalmente sensivelmente e academicamente.

Consigo, perceber a importância que a arte tem na vida e desenvolvimento das crianças, proporcionando a elas experiências que lhes ampliarão suas formas de ver e sentir o mundo, desenvolvendo nelas uma sensibilidade capaz de fazê-las compreender que fazem parte de uma cultura e assim elas se constroem e reconstroem, se conectam e desconectam, dando-lhes possibilidades de expressão.

Assim me construo professora de arte, *“Vamos não há razão para chorar assim”, disse Alice para si mesma.*

Sei da importância de trazer para as crianças as diferentes linguagens que a arte possui, desenvolvendo nelas um sentido próximo do sensível, para que elas possam sentir e assim se expressar, e em suas expressões perceber o mundo ao seu redor. Fazer com que elas, vivam, sintam, apreciem, façam arte e acima de tudo, viajem por mundos maravilhosos que a arte e o fazer artístico podem levá-las.

“Você acha que estou ficando maluca?”

Possivelmente, depois de tantas idas e vindas a este mundo por mim criado, mas sustentado com teóricos que com suas escritas me propuseram um diálogo comigo mesma, com minhas inquietações, meus medos e sonhos, minhas vontades e acima de tudo com a possibilidade de expressão e desenvolvimento do sentido do sensível que a arte me trouxe. *“mas vou te contar um segredo! As melhores pessoas são malucas!”*

Não posso dizer então, que esta pesquisa foi concluída, mas sim iniciada, pois dentro de mim cresce uma Alice ainda maior e mais forte, que na medida que se molda as minhas expectativas, aumenta uma vontade de conquistar espaços mais amplos, com mais possibilidades, busca desenvolver projetos que desenvolvam nas crianças essa mesma vontade, esse mesmo fervor de entrar em lugares desconhecidos e assim poder compreendê-los para melhor eu saber lidar.

Fico feliz em perceber o quanto esta pesquisa ampliou minha maneira de ver as crianças, e esse mundo mágico que ela sempre pertenceu, e alguns adultos a olho nu, não conseguem ver.

“Sentada, com os olhos fechados, quase acreditou estar ela mesmo no País das Maravilhas, mesmo sabendo que quando abrisse os olhos novamente tudo voltaria a ser a chata realidade de sempre...”

FIM



9. REFERÊNCIAS

- BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?**. São Paulo: Blucher, 2012. p.162
- BRASIL. LEIS, Decretos, etc. **Estatuto da criança e do adolescente**. Florianópolis: [s.n.], 1991. 78 p.
- BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. _____. Plano Nacional da Educação, Brasília, 2001. _____. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1403. Brasília, 2003 _____. Rede Nacional de Formação Continuada. Orientações Gerais: objetivos, diretrizes e funcionamento. Brasília, 2005.
- CARROL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. São Paulo: Universo dos livros, 2014.p.108
- DA CUNHA, Susana Rangel Vieira. A importância das artes na infância. In: DA CUNHA, Susana Rngel, Vieira da Cunha; LINO, Dulcimarta Lemos; VARGAS, Lisete Arnizaut Machado; RICHTER, Sandra Regina Simonis; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos Santos. (Orgs.). **As Artes no Universo Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- GARDNER, Howard. **O verdadeiro, o belo e o bom** – os princípios básicos para uma nova educação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
- HONORATO, Aurélia Regina de Souza. **Trajetórias cartográficas na formação de professores e professoras de artes: Espaços do Possível**. 2015. 133 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Tubarão, 2015.
- IRWIN, Rita L; SPRINGGAY, Stephanie. **A/r/tografia como forma de Pesquisa Baseada na Prática**. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Orgs.). Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia. Santa Maria: UFSM, 2013. p. 147.
- MEIRA, Marly Ribeiro. **Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível**. Porto Alegre: Mediação, 2007. 144 p.
- MEIRA, Marly Ribeiro; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Arte, afeto e educação**. A sensibilidade na ação pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2010. 144 p.
- PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Org.) () (). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2009. 207 p.
- RICHTER, Sandra Regina Simonis. Crianças pintando: Experiência Lúdica com as cores. In: CUNHA, Susana Rngel, Vieira da Cunha; LINO, Dulcimarta Lemos;

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado; RICHTER, Sandra Regina Simonis; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos Santos. (Orgs.). **As Artes no Universo Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

SCHRAMM, Marilene de Lima Körting. **As tendências pedagógicas e o ensino-aprendizagem da arte**. In: PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; SCHRAMM, Marilene de Lima Körting (Org.). *Reflexões sobre o ensino das artes*. Joinville: Ed. Univille, 2001. v. 1, p. 20-35.